Domingo XXIV (B) do Tempo Comum

Evangelho (*Mc* 8,27-35): Jesus e seus discípulos partiram para os povoados de Cesaréia de Filipe. No caminho, ele perguntou aos discípulos: «Quem dizem as pessoas que eu sou?». Eles responderam: «Uns dizem João Batista; outros, Elias; outros ainda, um dos profetas». Jesus, então, perguntou: «E vós, quem dizeis que eu sou?». Pedro respondeu: «Tu és o Cristo» (...).

Chamou, então, a multidão, juntamente com os discípulos, e disse-lhes: «Se alguém quer vir após mim, renuncie a si mesmo, tome a sua cruz e siga-me! Pois quem quiser salvar sua vida a perderá; mas quem perder sua vida por causa de mim e do Evangelho, a salvará».

A confissão de Pedro no caminho para Jerusalém

REDAÇÃO evangeli.net (elaborado com base nos textos de Bento XVI)
(Città del Vaticano, Vaticano)

Hoje contemplamos um marco no caminho de Jesus Cristo: a confissão de Pedro. Jesus pergunta aos discípulos o que dizem as pessoas Dele e o que eles pensam. As opiniões das pessoas constituem aproximações —desde o passado— ao mistério de Jesus Cristo e têm algo em comum: situam Jesus na categoria dos profetas (Elias, Jeremias, Baptista...). Mas não atingem a sua natureza divina.

Pedro responde em nome dos Doze com uma declaração que se afasta claramente da opinião das "pessoas": "Tu és o Cristo" (ou, também segundo passagens paralelas, o "Ungido", "o Filho de Deus"). Imediatamente após, Jesus anuncia a sua paixão e ressurreição, e acrescenta um ensino sobre o caminho dos discípulos: vai consistir em seguir ao Crucificado em um "se perder a si mesmo".

—Na sua confissão, Pedro utilizou "palavras de promessa" da Antiga Aliança: foi uma confissão "como às palpadelas". Aquela confissão adquiriu sua forma completa quando Tomás tocou as feridas do Ressuscitado e exclamou comovido: "Meu Senhor e meu Deus!".